Capítulo 3

> Começamos de novo a recomendar-nos a nós mesmos? Ou será que precisamos, como alguns, de cartas de recomendação para vós, ou de vós? Nossa carta sois vós, escrita em nossos corações, conhecida e lida por todos os homens: manifestando que sois carta de Cristo, entregue ao nosso ministério e escrita não com tinta, mas com o Espírito do Deus vivo, não em tábuas de pedra, mas em tábuas de carne, as do coração. Tal confiança temos, por Cristo, diante de Deus; não que sejamos capazes por nós mesmos de pensar alguma coisa, como de nós mesmos; mas a nossa capacidade vem de Deus, que também nos fez ministros idôneos do novo Testamento, não da letra, mas do espírito; pois a letra mata, mas o Espírito vivifica. Se o ministério da morte, gravado em letras sobre pedras, foi glorioso, a ponto de os filhos de Israel não poderem fixar o rosto de Moisés por causa da glória do seu semblante, que era passageira, como não será mais glorioso o ministério do Espírito? Pois, se o ministério da condenação é glória, muito mais abunda em glória o ministério da justiça. Pois nem foi glorificado, nesta parte, o que resplandeceu, em comparação com a glória excelente. Se, com efeito, o que é passageiro vem com glória, muito mais o que permanece está em glória. Tendo, pois, tal esperança, usamos de muita confiança; e não como Moisés, que punha um véu sobre o rosto (Ex 34,33), para que os filhos de Israel não fixassem o olhar no fim do que era passageiro; mas os seus sentidos ficaram embotados. Pois até o dia de hoje permanece o mesmo véu na leitura do Antigo Testamento, sem ser removido (porque em Cristo é abolido); e até o dia de hoje, quando se lê Moisés, um véu está posto sobre o coração deles. Quando, porém, se converterem ao Senhor, será tirado o véu. Ora, o Senhor é espírito; e onde está o Espírito do Senhor, aí está a liberdade. Nós todos, porém, com o rosto descoberto, contemplando como em espelho a glória do Senhor, somos transformados na mesma imagem, de claridade em claridade, como pelo Espírito do Senhor.

Comentário

E porque digo: ninguém é tão idôneo para estas coisas, dizeis por isso que *começamos de novo*, como na outra Epístola onde dizia: «tornei-me tudo para todos, etc.» (1Cor 9,22), *a recomendar-nos*, isto é, a engrandecer-nos a nós mesmos: certamente não a nós, mas o ministério de Deus em nós. *Ou será que precisamos, como alguns*, a saber, os falsos apóstolos, *de cartas de recomendação* enviadas por outros *para vós, ou de vós*, enviadas a outros? Estes falsos apóstolos,

com efeito, para poderem lucrar mais, quando passavam de lugar em lugar, rogavam que aqueles de quem partiam os recomendassem por cartas àqueles a quem passavam. Eu certamente não preciso de cartas de recomendação; *pois vós sois a nossa carta*, porque selo do meu apostolado, eu que vos fundei na fé de Cristo; carta, digo, *escrita em nossos corações*, a vossa fé, com efeito, nunca esquecemos, mas pela vossa salvação rogamos solícitos a Deus: carta que *é conhecida por todos*; todos, com efeito, sabem que por mim fostes convertidos à fé: e carta que *é lida por todos*; se alguém quer saber quem sou, em vós me lê e me conhece. Vós, digo, *manifestando que sois carta de Cristo*, porque a vossa fé e boa vida mostram a virtude de Cristo; carta de Cristo, digo, *entregue ao nosso ministério*, pelo fato de serdes a minha carta, que vos instruí, e eu carta de Cristo, assim, por meu intermédio, sois carta de Cristo, que vos dispensei; carta, digo, *escrita não com tinta*, isto é, não delebilmente, ou então, com tinta, isto é, com algum contágio, como os falsos apóstolos poluem os seus seguidores, *mas com o Espírito*, isto é, indelebilmente; *do Deus vivo*, digo, que também vos fará viver perpetuamente: *não em tábuas de pedra*, de novo, isto é, endurecidas e que não sentem a palavra de Deus, mas *em tábuas de carne*, isto é, sensíveis, e que recebem a palavra de Deus para dar fruto; tábuas, digo, *do coração*, isto é, do entendimento interior. Quando diz "em tábuas de pedra", reporta-nos à memória da lei antiga, que foi dada em tábuas de pedra, significando os corações de pedra dos judeus; porque, assim como a pedra recebe escultura mas nada sente, assim os corações dos judeus receberam a casca da lei, isto é, o entendimento carnal, mas não sentiram a medula espiritual da lei, isto é, o entendimento. Disse acima: ninguém é tão idôneo como eu; de novo, vós sois a minha carta e por mim sois carta de Cristo; e a isto acrescenta: *tal confiança*, a saber, a que tive de dizer que sou mais idôneo, etc., esta tal confiança não presumimos que se refira a nós, mas *temos esta confiança* a referir *diante de Deus*; que eu seja idôneo, que vós sejais a minha carta, tudo isto Deus o opera: temos, digo, diante de Deus, *por Cristo* mediador; Cristo, com efeito, segundo o mandato de Deus, consagrou-me Apóstolo idôneo. Esta confiança certamente a temos diante de Deus; *não que sejamos capazes por nós mesmos de pensar* (quanto mais de operar) *alguma coisa*, isto é, para o nosso proveito, *como de nós mesmos*, isto é, como se isso pudesse vir das nossas forças sem a graça cooperante de Deus: e embora nada bastemos por nós, bastamos, contudo, mas aquela nossa suficiência, não só de pensar, mas, como foi dito, de operar idoneamente, toda esta suficiência, qualquer que seja, *vem de Deus*.

Recomendou bastante a sua pessoa; agora recomenda o seu ministério, que de novo reverterá em recomendação de si, dizendo: *Deus nos fez ministros idôneos.* Como idôneos mostrou acima bastante, mas de que coisa sejam ministros, acrescenta: ministros, digo, *do novo Testamento* — o Antigo Testamento foi anterior, que devia ser destruído pelo novo e instruía os carnais segundo a carnalidade; mas o Evangelho é Testamento novo, que ensina e renova o espírito do homem, e não deve ser mudado por outro testamento —; ministros, digo, do novo Testamento, *não da letra, mas do espírito*, existente não só na letra, como o antigo, mas no espírito e na letra; a lei antiga, com efeito, dava preceitos literais, mas porque não tinha a graça do Espírito, por isso prejudicava mais do que ajudava. Por isso digo que o novo Testamento está no espírito, porque, se estivesse só na letra, mataria; *pois a letra mata, mas o Espírito vivifica.* A lei antiga, que existia só na letra, diz-se matar, não porque Deus, doador da lei, ou Moisés, ministro da lei, o fizessem, mas a ímpia carnalidade dos homens, que não mereceu ter a graça auxiliadora com a letra; letra que por isso mata, porque aumenta a concupiscência do pecado, enquanto proíbe; é natureza, com efeito, de nossa fragilidade, que se precipite mais avidamente no proibido; acumula também o pecado de

prevaricação, que não havia antes da lei dada. A letra, sim, assim mata; mas o Espírito, isto é, o Evangelho dado com o Espírito auxiliador, faz viver na justiça.

Recomendado o seu Evangelho, devolve a mesma recomendação a si, dizendo: e porque sou ministro do Testamento existente no espírito, por mérito da administração espiritual terei glória. Na verdade o ministério do Espírito me será glorioso, porque o ministério da morte foi glorioso para Moisés; o que diz assim: *se o ministério da morte*, isto é, da lei antiga, que, por maior concupiscência e nova prevaricação, infligia a morte; se, digo, este ministério da morte *gravado em letras*, formado só em letras, não com o auxílio do Espírito, tornado proveitoso; gravado, digo, *sobre pedras*: em tábuas de pedra, com efeito, foi dada a lei de Moisés, para significar os corações de pedra dos judeus: se, digo, este ministério de Moisés foi valioso para ter glória; *a ponto de os filhos de Israel não poderem fixar o rosto de Moisés por causa da glória do seu semblante*; *glória que é passageira*, sabemos, com efeito, que esta glória do rosto logo passou de Moisés; se, digo, o ministério da morte foi para Moisés em tanta glória, *como não será mais glorioso o ministério do Espírito*, isto é, do Evangelho com o qual por minhas mãos se administra o Espírito Santo, como isto não me será mais valioso para ter glória do que a Moisés? Não diz isto para se antepor a Moisés por mérito, mas só pela dignidade do ministério; por mãos de Moisés, com efeito, só se davam preceitos, nenhuma graça; mas por Paulo, tanto os preceitos como, pela imposição de suas mãos, a graça do Espírito Santo, que ajuda a que o homem possa operar o que se lhe ordenava. O que diz que os judeus não podiam fixar o rosto de Moisés era sinal de que não podiam captar o entendimento espiritual da lei, que o rosto, isto é, o intelecto de Moisés, conhecia lucidamente. De novo, que a glória do seu rosto fosse passageira significou que as coisas que ministrava eram temporais, não permanentes, pelas quais tinha glória temporal.

Na verdade o ministério do Espírito me será glorioso; pois administrar o Espírito é administrar a justiça; o ministério da justiça, porém, é valioso para ter glória; *pois se o ministério da condenação*, isto é, da lei antiga, que faz o pecado e a prevaricação do pecado, *é glória*; se, digo, este ministério de Moisés está em glória, *muito mais abunda em glória o ministério da justiça*, isto é, a administração da justiça me abunda em glória: abunda por isso, porque a minha glória é permanente, aquela transitória. Onde acima diz "ministério da morte", por morte entende o pecado; aqui, porém, por condenação toma a pena do pecado. Na verdade o meu ministério abunda em glória muito mais; *pois nem foi glorificado*, isto é, não deve dizer-se glorificado, *o que resplandeceu nesta parte*, isto é, no rosto de Moisés, *em comparação com a glória excelente*, isto é, em comparação com a minha glória mais excelente. Ou assim: não deve dizer-se glorificado o que resplandeceu em Moisés nesta parte, isto é, em respeito a esta minha parte, por causa da glória excelente, que é da minha parte, e não da parte de Moisés. Na verdade a minha glória é sobre-excelente; *pois a minha permanece, aquela passa*: e na verdade aquilo que permanece é para mim em glória; *se, com efeito, o que é passageiro* — o antigo Testamento, que é abolido — *vem com glória* (vale o mesmo que em glória) para Moisés, *muito mais o Evangelho meu, que permanece, está em glória*, suficiente para mim para ter glória. Deve-se notar que primeiro diz que administra o Espírito, pelo Espírito, porém, a justiça, depois o que permanece; Moisés, porém, administrou a letra contra o Espírito, a condenação contra a justiça, o que é passageiro contra o que permanece; e assim como a condenação é efeito do pecado, assim a justiça efeito do Espírito.

Até aqui antepôs o seu ministério ao ministério da lei antiga, por toda parte deprimindo os falsos apóstolos, que reconduziam a lei antiga; se Moisés, com efeito, é ministro da morte e da condenação, quanto mais os que são tão indignamente inferiores a Moisés? Porque esperamos a glória excelente, *portanto, tendo nós tal esperança*, a saber, de glória permanente, *usamos de muita confiança*, não reprimindo a palavra de Deus por temor de qualquer dificuldade; usamos, sim, de confiança, *e não fazemos como Moisés, que punha um véu sobre o rosto*, para que os filhos de Israel não fixassem o rosto dele; véu que agora é abolido pelo nosso Evangelho; no Evangelho, com efeito, abre-se tudo o que nas figuras da lei antiga era encerrado.

Dir-me-iam: por que dizes abolido o véu da lei, que, como antes, assim também agora é obscurecido? Contra isto Paulo: o véu da lei foi, sim, abolido, mas *os sentidos* dos ímpios *ficaram embotados* pelo pecado da infidelidade: e na verdade embotados; *pois desde o tempo da lei dada até o dia de hoje*, meu, *permanece o mesmo véu* tal como era antes *na leitura do Antigo Testamento, sem ser removido*: quando, com efeito, as figuras da lei antiga são expostas aos infiéis, a infidelidade fecha-lhes os corações, e assim o véu da lei não lhes é removido, não porque o nosso Evangelho não tire este véu, mas porque não se aproximam de Cristo, *em quem*, isto é, na fé de quem *é abolido este véu.* Há, sim, um véu no Antigo Testamento, não porque o Antigo Testamento não esteja aberto pelo Evangelho, mas porque *até o dia de hoje, quando se lê e se lhes expõe Moisés, um véu* de infidelidade *está posto sobre o seu coração* impenitente; véu que foi abolido em Cristo, a quem não querem converter-se; e que assim se deve dizer, a letra seguinte o insinua: o véu sobre o coração deles, porque não se aproximam de Cristo; mas *quando se converterem ao Senhor*, removido primeiro o véu do coração, de que tiveram ânimo de penitência, será depois removido o véu da inteligência, e conhecerão abertamente os mistérios da lei. Na verdade, porque se converterão ao Senhor, será tirado o véu; *pois o Senhor é espírito*; *e onde está o Espírito do Senhor*, isto é, o Espírito Senhor, dito intransitivamente, ou o Espírito do Senhor, transitivamente; Deus, com efeito, dá-se a si mesmo; onde está o Espírito do Senhor, *aí*, removido o véu, *está a liberdade* da inteligência. Se o Senhor é espírito, e o Espírito tira o véu, porque é liberdade, *portanto, aos convertidos ao Senhor será tirado o véu.*

Onde está o Espírito do Senhor, aí está a liberdade: *nós, porém,* temos o Espírito do Senhor? Temos certamente; *pois nós*, discípulos de Cristo, *com o rosto descoberto*, isto é, a mente iluminada, *contemplando*, da altura das virtudes em que estamos postos, ou então, contemplando, isto é, ainda não vendo perfeitamente por espelho; contemplando, ou de um ou de outro modo, *a glória do Senhor*, isto é, a essência da Deidade, *somos transformados na mesma imagem*; porque quão sutilmente Cristo entende as Escrituras, o mesmo nos ensinou pelo Espírito. Seremos transformados mais plenamente, retomando a mesma impassibilidade e imortalidade; somos transformados, digo, *de claridade em claridade*, isto é, da claridade da virtude, indo para maior claridade; ou então, da claridade da fé e da esperança, que agora existe, transferidos para a claridade da realidade, para ver a Deus como ele é; somos transformados, digo, de claridade em claridade *como pelo Espírito do Senhor*, isto é, quanto mais dignamente e mais excelentemente o Espírito do Senhor pode realizar isto.

Revision #1
Created 2 November 2026 23:31:27 by Admin
Updated 2 November 2026 23:31:27 by Admin